

Lal(-).10/y; 1/2S d/7 6d/7 IOM/12. ET5%. Lal(-).10/y), em blocos casualizados, com 4 repetições. O experimento durou 2,5 anos e foram analisados os seguintes parâmetros: produção de borracha/corte, produção total de borracha e secamento de painel (somente para o clone IAN 717). A produção de borracha/corte foi maior à medida em que se diminuiu a frequência de corte até d/4, para o clone IAN 873, e até d/7, para o clone IAN 717. Nos cortes em d/3, estimulação aumentou a produção de borracha/corte quando foi feita até 6 vezes/ano, no clone IAN 717, e até 8 vezes/ano, no clone IAN 873. A maior produção total de borracha ocorreu em d/3 com 6 estimulações/ano, para o clone IAN 717, e 8 estimulações/ano para o clone IAN 873, enquanto que a menor produção ocorreu em d/7, independente do clone. A percentagem de secamento de painel no clone IAN 717 foi alta, inclusive em d/2, sendo acentuado nos outros tratamentos em função do aumento da frequência de estimulação e concentração do estimulante.

231 ESTUDO DAS CORRELAÇÕES ENTRE O ÍNDICE DE OBSTRUÇÃO DOS LATICÍFEROS E VARIÁVEIS DO LATEX E DAS PLANTAS DE SERINGUEIRA (*Hevea spp.*)

Carloes Antônio Ferreira de Sousa; Joadil Gonçalves de Abreu; Antonimar Marinho dos Santos & Ademar Capistrano - EMPAER-MT, CP 225, Cuiabá, MT, 78050-900, Brasil.

Foi realizado um trabalho na área experimental da EMPAER-MT em Várzea Grande, MT, com o objetivo de se observar correlações entre o índice de obstrução dos laticíferos e outras variáveis do látex e das plantas de seringueira. Estudaram-se os clones IAN 710, IAN 873, IAN 3193, Fx 3899 e Fx 4098, com 10 anos de idade. Utilizaram-se quatro plantas/clone, sangradas no sistema 1/2S d/2 6d/7 IOM/12. As variáveis medidas foram: volume de látex produzido nos primeiros 5 min. após o corte, volume total de látex produzido após a paralisação do fluxo, D.R.C. e T.S. do látex e produção de borracha/árvore/corte. O índice de obstrução foi calculado de acordo com MILFORD et alii (1969). O índice de obstrução não apresentou correlação com nenhuma variável em estudo. Observou-se, entretanto, que os clones IAN 873 e IAN 3193, com valores de índice de obstrução alto (7.0), para o primeiro, e baixo (2.0), para o segundo, apresentaram produções médias de látex árvore/corte de 94.9ml e 221.9ml, respectivamente, ao passo que os clones IAN 710 e Fx 4098, ambos com índice de obstrução alto (5.0) e Fx 3899, médio (3.0), apresentaram valores de produção de látex intermediários. Comportamento semelhante foi observado com relação à produção de borracha, a qual foi menor no clone IAN 873 (36.58g/árvore/corte) e maior no clone IAN 3193 (85.31g/árvore/corte).

232 MUDANÇAS SAZONAIS EM PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DO LATEX DE SERINGUEIRAS (*Hevea brasiliensis* Muell.) NO ESTADO DE SÃO PAULO¹

Tatiana Deane de Abreu Sá² & Hilton Silveira Pinto³ & Olinto Gomes da Rocha Neto² & José Pires de Lemos Filho⁴ - 2 EMBRAPA/CPATU, CP 48, 66095-100, Belém, PA, Fax (091) 226-9845. 3 CEPAGRI/UNICAMP, CP 1170, 13084-100, Campinas, SP, FAX (0192) 39-3669. 4 UFMG, Depto. de Botânica, 31270, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Visando oferecer subsídios à exploração da seringueira em duas regiões heveícolas do Estado de São Paulo (Vale do Ribeira e Planalto Paulista), é analisada a variabilidade de componentes fisiológicos relacionados a produção de látex, em diferentes estações (inverno/1989, verão, outono e inverno/1990), em seringueiras sangradas em meia espiral, sob duas intensidades de sangria (a cada quatro dias- 1/2S.d/4 e a cada dois dias- 1/2S.d/2, sem estimulação hormonal) em seringais comerciais localizados, respectivamente, nos municípios de Registro e de Garça. São avaliadas variáveis ligadas à duração do fluxo de látex após a sangria (fluxo inicial, volume inicial, índice de obstrução, extrato seco e teor de magnésio) e a regeneração "in situ" do látex entre duas sangrias (pH, teores de cálcio e sacarose). Os resultados são analisados em relação a variáveis do meio físico monitoradas ao longo das campanhas de coleta de dados nos seringais (temperatura e déficit de pressão de vapor do ar, densidade de fluxo de fótons fotossinteticamente ativos, radiação solar global e umidade do solo).

1- Financiado pela FAFESP

233 RELAÇÕES HÍDRICAS DE COMPONENTES DE VEGETAÇÕES SECUNDÁRIAS DO NORDESTE PARAENSE¹

Tatiana Deane de Abreu Sá² & Claudio José Reis de Carvalho² & Dirk Höcher³ & Thomas W. Giambelluca⁴ - 2 EMBRAPA/CPATU, CP 48, 66095-100, Belém, PA, Fax (091) 226-9845, Brasil, 3 Universidade de Goettingen, SHIFT, EMBRAPA/CPATU, Brasil, 4 University of Hawaii at Manoa, Honolulu, HI, 96822, USA.

São apresentados resultados preliminares da avaliação do

comportamento hídrico (condutância estomática e potencial hídrico foliar) em componentes de vegetações secundárias ("capoeiras" de 2/3 anos, de 8/10 anos e vegetação existente logo após a colheita de mandioca), em área típica da pequena produção agrícola, município de Igarapé-Açu, nordeste paraense. É dada maior ênfase as espécies *Phenakospermum guianense* Endl., *Davilla rugosa* Poir. e *Vismia guianensis* (Aubl.) Choisy, comuns às três áreas estudadas. Os resultados são analisados em relação a variáveis micrometeorológicas (temperatura e déficit de umidade específica do ar, saldo de radiação, velocidade do vento e temperatura do solo) e a umidade do solo.

1- O estudo é um componente de um projeto amplo, como segmento do SHIFT "Studies of human impact on forest plains in the tropics", viabilizado pelo Protocolo de Cooperação Técnica Teuto-Brasileira.

234 FENOLOGIA E ALOCAÇÃO DE RECURSOS EM *Cassia tora* L., EM FUNÇÃO DA ÉPOCA DE SEMEADURA.

Izabel Cristina Leite¹ & Sílvia Maria Tabatini². Departamento de Biologia Aplicada à Agropecuária, UNESP, Campus de Jaboticabal. 14870-000, JABOTICABAL, SP, Brasil.

O presente ensaio foi desenvolvido em área experimental da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal-UNESP. Utilizaram-se caixas de cimento amianto, com capacidade para 50 litros, preenchidas com terra coletada da camada arável de um Latossolo roxo. Foram utilizadas sementes de *Cassia tora* L., uma espécie daninha, e realizadas sementeiras mensais, as quais se constituíram nos tratamentos. Para o levantamento dos dados de fenologia, foram realizadas observações semanais referentes ao número de folhas, número de ramos, comprimento dos ramos, número de flores, número de frutos. Avaliou-se também a fração de matéria seca acumulada em cada parte da planta. A partir dos resultados obtidos observou-se que o número de folhas e de ramos por planta foi maior quando a sementeira foi feita em outubro ou novembro. As plantas cuja sementeira foi realizada em agosto foram as que apresentaram os menores ramos, 9,53 cm comparados com 55,05 em dezembro. Quanto ao número de flores e frutos por ramo, as plantas que apresentaram florescimento e frutificação mais abundantes foram as sementeiras em outubro e novembro. Outubro, novembro e dezembro foram as épocas de sementeira que propiciaram o melhor crescimento e desenvolvimento das plantas sob todos os aspectos. Certamente é esse um dos fatores que contribuem para que a espécie em estudo tenha se tomado um problema cada vez mais sério em soja, que é cultivada nessa mesma época do ano.

2- Bolsista do CNPq.

235 EFEITO DA ÉPOCA DE SEMEADURA NO CRESCIMENTO DE *Cassia tora* L.

Izabel Cristina Leite¹ & Renato Silva Bavaresco². Departamento de Biologia Aplicada à Agropecuária, UNESP, Campus de Jaboticabal. 14870-000, Jaboticabal, SP, Brasil.

O presente ensaio foi desenvolvido em área experimental da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, UNESP. Estudou-se o crescimento de plantas de *Cassia tora* L., uma espécie daninha. Realizaram-se sementeiras mensais, as quais constituíram os tratamentos. Para a análise do crescimento foram realizadas amostragens periódicas para obtenção do peso da matéria seca acumulada em cada parte da planta e da área foliar. De posse dos dados de matéria seca e área foliar determinaram-se parâmetros de crescimento, como razão de área foliar (RFA), área foliar específica (AFE), razão de peso de folhas (RPF). Os maiores valores para a matéria seca acumulada nas diferentes partes da planta foram obtidos com a sementeira em abril ou março. Houve uma variação no padrão de distribuição de matéria seca em função da época de sementeira. Uma maior porcentagem de matéria acumulada nos frutos ocorreu quando a sementeira foi realizada em fevereiro. Já com a sementeira em maio uma maior parte da matéria seca ficou retida nas folhas ou foi acumulada nos caules. Com relação ao desenvolvimento da área foliar, os maiores valores ocorreram com a sementeira em março ou abril, semelhante ao que ocorreu com a matéria seca de folhas. A RFA decresceu ao longo do período estudado, indicando que cada dm² de área foliar vai se tomando cada vez mais eficiente na produção de matéria seca. Com relação a AFE, observe-se que os períodos de crescimento das folhas ora aumentando a sua área, ora aumentando a sua espessura, ocorreram em momentos diferentes, variando em função da época de sementeira. Já na RPF, houve pouca variação entre os tratamentos, sendo assim, parece ter sido menos suscetível a variações do ambiente e mais determinada por fatores da própria planta.

2- Bolsista do CNPq.